

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS DEFICIENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Ângela Maria Freire de Avelar¹
Maria Jaciara Gonçalves de Melo²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os desafios da inclusão dos deficientes no contexto escolar, descrevendo como os profissionais podem atuar nesse importante processo educacional na vida desses estudantes. Além de abordar, seus principais anseios e dificuldades, é trabalhado os desafios que o professor tem enfrentado em sala de aula para incluir os deficientes no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a importância da qualificação profissional na educação para ser o mediador desse processo de construção de cidadania tem sido fundamental nos dias atuais, principalmente, quando os desafios do professor são sobre o processo de incluir. Dentro dessa pesquisa, utilizamos uma abordagem bibliográfica buscando obter qualidade, através da pesquisa qualitativa, pois iremos refletir e falar sobre o que já foi estudado dessa temática e reconstruir a teoria aprimorando os fundamentos teóricos já estudados. Para realizarmos essa reflexão usamos oito artigos buscando investigar cientificamente a forma apropriada para incluir os deficientes no contexto escolar, pois esse tipo de pesquisa não preocupa-se com números e dados obtidos, mas com a qualidade de ensino sobre o tema discutida, sempre focando em refletir sobre as práticas aplicadas para educação inclusiva, comportamentos, ideias e pontos de vistas já trabalhados no ambiente escolar. No processo educacional os deficientes tem enfrentados vários desafios, assim, como os professores que acolhe em sua sala de aula um estudante com deficiência. Pois é notório as dificuldades existentes no contexto escolar, não são poucas e ficam bem nítidas quando paramos para refletir de forma mais crítica. Mas é de extrema importância esses momentos de reflexão sobre a inclusão para que todo contexto escolar transforme o espaço de formação e de ensino, promovendo a diversidade educacional, garantindo os estudantes desenvolver suas habilidades e competências possibilitando o seu crescimento pessoal, intelectual e profissional.

Palavras-chave: Inclusão, Professor, Deficiência, Ensino, Contexto Escolar.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos sobre a importância de garantir a aprendizagem para todos, incluindo as pessoas que tenham deficiência física. Pois independentemente da situação econômica, gênero e ter ou não ter deficiência, a educação precisa ser acesso de todas as criança e jovens. Nesse contexto a escola tem um papel fundamental para assegurar um ensino de qualidade para esses estudantes, valorizando-os, respeitando-os e permitindo acesso igualitário as oportunidades, recursos e participação na sociedade.

¹ Mestranda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, angelaavelar15@gmail.com;

² Mestranda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jaciaraconalves2012@gmail.com;

O processo educacional não tem sido uma tarefa fácil dentro do contexto social e político. No entanto, nos dias atuais a educação é desafiada e perturbada, em busca de ferramentas e mudanças que possa permitir as pessoas que usufrua dos seus direitos básicos durante todo período estudantil, principalmente os deficientes físicos. Sendo assim, falar de inclusão é de extrema importância em diversas áreas da sociedade, pois incluir, é aceitar as pessoas apesar de suas diferenças. Assim, todos podem ser tratados de forma igualitária tendo as mesmas oportunidades e chances para evoluir seu ser pessoal, acadêmico e profissional dentro da sociedade.

A inclusão é dar oportunidades e tratamento respeitável, justo e honesto para todas as pessoas, independentemente da aparência física, da raça, do seu estilo de vida, de necessidades, de identidade de gênero, das capacidades físicas, de religião e outras diferenças. Atualmente, o foco principal da inclusão escolar são as crianças e jovens portadores de necessidades educacionais especiais (NEE), essas crianças e jovens apresentam algum tipo de deficiência física ou psicológica. Falar em inclusão escolar é bastante complexo, tendo em vista que a sociedade é marcada pelas diversidades no contexto cultural brasileiro, conviver e aceitar é acima de tudo desafiador, requer a consciência de que o outro é nosso semelhante, e que deve ser amado e respeitado dentro do ambiente escolar e na sociedade.

A inclusão abrange o processo de qualquer aluno, independentemente “de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, para serem recebidos em todas as escolas”, sem preconceitos contra as diferenças, e atendendo suas necessidades (BATISTA, 2006).

Vale lembrar, que a escola não deve ficar apenas no âmbito das discussões, ela deve ir além do que se tem falado sobre a temática incluir. Ela deve colocar em prática tudo aquilo que se discute, sobretudo pensar, refletir e aplicar, materiais didáticos, tecnologias, instrutores especializados que busque atender e incluir no processo de aprendizagem os alunos que tem necessidades especiais possibilitando seu desenvolvimento intelectual e cognitivo para ser um cidadão pleno dentro da sociedade. Como ressalta Griboski (2008),

a Educação Inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Nesse processo educacional o professor é o principal mediador e facilitador na organização dos alunos, de forma que possibilite uma melhor interação, mesmo em níveis tão diferentes, incluindo a todos, seja na educação física, capoeira, teatro ou qualquer outra

proposta pedagógica que seja promovida no ambiente escolar. E para que isso ocorra de forma inclusiva, é de extrema importância a realização do planejamento flexível, que permite as atividades a serem desenvolvidas de forma adaptada, conforme as necessidades e capacidades de cada estudante, permitindo um ensino igualitário e inclusivo.

Diante disso, esse trabalho buscou estudar sobre os desafios de incluir os deficientes no contexto escolar descrevendo como os profissionais podem atuar nesse importante processo educacional na vida desses estudantes. Além de abordar, seus principais anseios e dificuldades, e ainda como os professores regentes e pensam sobre essa árdua tarefa da inclusão escolar, os limites e possibilidades para uma educação Inclusiva. E por fim, importância de se qualificar o profissional de Educação para ser o mediador desse processo de construção de cidadania.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica utilizando estudos de livros, revistas, artigos, entre outros para abordarmos sobre a inclusão dentro do contexto escolar. Essa abordagem é de suma importância no âmbito da educação escolar para construção de conhecimentos sobre a abordagem trabalhada através da reflexão de materiais já estudados.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existe, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Dentro dessa pesquisa bibliográfica buscaremos obter qualidade, através da pesquisa qualitativa. Pois esse tipo de pesquisa não preocupa-se com números e dados obtidos, mas com a qualidade da pesquisa sobre o tema abordado, sempre focando em refletir sobre as práticas aplicadas para educação inclusiva, comportamentos, ideias e pontos de vistas já trabalhados no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A INCLUSÃO E SUAS DIFICULDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

Nos dias atuais a educação tem enfrentado inúmeras dificuldades dentro do contexto escolar, e entre essas dificuldades está o desafio de ser professor. Assim, uma das metas do Ministério da Educação é a valorização do educador através das diretrizes do novo Plano Nacional de Educação. “Em relação à Educação Física em âmbito educacional muitas mudanças já foram realizadas com o intuito de valorizar esses profissionais da área desportiva” (RIBEIRO, 2003).

Diante das dificuldades os professores buscam desenvolver competências para aplicar as atividades produzidas e planejadas para contribuir com a potencialização do processo inclusivo em sala de aula, mas, vale ressaltar que o trabalho, especialmente ao aporte para o aluno com deficiência física (ACDF) dentro do contexto escolar buscando um compromisso de incluir esse aluno de maneira integral. “A grande convicção do futuro é que as crianças deficientes tenham as mesmas oportunidades que as crianças não deficientes, pois lhes cabem as mesmas aspirações de realização pessoal e de participação na transformação social” (CASTRO, 2005).

Dessa maneira, a inclusão é o primeiro passo para estimular o estudante a participar das atividades e superar as dificuldades que existe para seu desenvolvimento educacional, intelectual, profissional e pessoal. O educador enfrenta os desafios, para auxiliar o estudante no processo de superação de suas dificuldades, pois a inclusão pressupõe essa integração que em alguns momentos da realização das atividades na prática pedagógica tem suas limitações, quando analisadas as dificuldades de acessibilidade no âmbito escolar e pedagógico. Sendo assim, “o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos independentes de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem socioeconômica, étnica ou cultural”. (AGUIAR; DUARTE, 2005).

A inclusão enfrenta vários desafios que dificulta a implementação nas escolas. E para que aconteça o processo de inclusão é necessário conhecer as dificuldades que o ambiente escolar, e a sala de aula obtêm, para que a escola e os docentes possam desenvolver atividades que permita o estudante a ter acesso a uma educação de qualidade para todos.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação inclusiva exerce grande relevância, pois tem como objetivo garantir que os alunos consigam ter acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas características, habilidades e condições. Além disso, essa inclusão visa eliminar as barreiras existentes que dificultam a participação plena e efetiva dos estudantes no ambiente escolar. Com isso, garante-se maior desenvolvimento e um processo de aprendizado de extrema qualidade. Por fim, vale lembrar que a educação inclusiva promove a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais ou circunstâncias pessoais. Esse fator permite que todos tenham acesso ao aprendizado e ao desenvolvimento de suas habilidades.

Contudo, Moraes

[...] afirma o conhecimento humano é adquirido pelo indivíduo por meio da estruturação por meio da transmissão estruturadora do processo ensino-aprendizagem, e o sujeito tem um papel insignificante em sua aquisição e em sua elaboração. A educação, na maioria das vezes, é compreendida como instrução e está circunscrita à ação da escola. A ênfase é dada às situações de sala de aula, nas quais os alunos são instruídos pelo professor. (MORAES, 2003, p.51)

Dentro do contexto escolar é de extrema importância um planejamento flexível que se adapte de acordo com a necessidade e capacidade de cada um, o docente situa-se como mediador e facilitador na organização dos alunos, de forma que possibilite uma melhor interação, mesmo em níveis tão diferentes, incluindo a todos em qualquer outra proposta pedagógica.

É de suma importância pensar não só no ambiente escolar, como também no acesso e permanência nesse espaço como um todo, seja na escola como prédio ou até mesmo nas mesas e cadeiras, sala de aula, pátio, refeitório ou qualquer espaço da instituição, utilizando os meios ofertados. Todos os materiais devem ficar aos cuidados apenas dos professores e não ao alcance das crianças e a forma como o espaço físico é organizado também é definido por ele, pois é o professor que irá tomar partido da situação, seja ela qual for, pois o espaço realmente é de fundamental importância sendo um dos elementos essenciais na abordagem educacional.

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico. (MANTOAN, 1997, p.120)

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

O papel do professor no processo da inclusão escolar é de suma importância, pois ele exerce o papel principal na formação do estudante, tornando-se imprescindível no contexto escolar, pois o educador é o mediador de conhecimento e informações para os alunos. Sendo

assim, o professor é o facilitador e articulador do conhecimento, o mesmo deve atuar como pesquisador provocando no aluno o senso de curiosidade.

O ambiente escolar requer profissionais que tenham um olhar que contemple a todos os estudantes sem exceção, visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Ou seja, o professor tem um papel de destaque nesse processo, sendo um dos principais agentes da inclusão dentro das salas de aula.

Os docentes necessitam assumir novas práticas para auxiliarem no processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. As escolas regulares e especiais têm um papel fundamental nesta conjuntura de mudanças na vida estudantil dos alunos portadores de deficiência física. “Além disto, que possuam o domínio básico de conhecimentos que os auxiliem a se aproximarem das pessoas com deficiência, no sentido de integrarem com elas, obtendo assim subsídios para atuarem pedagogicamente” (LIMA, 2002, p.122).

Sendo assim, para que haja de fato uma educação inclusiva no contexto escolar é imprescindível que os professores busquem capacitação, aperfeiçoamento e formação continuada, a fim de proceder à mediação ao receber alunos com necessidades educacionais especiais, visando um ensino de qualidade que respeite as diferenças e particularidades de cada indivíduo.

A formação continuada para os docentes é fundamental para que aconteça o ensino inclusivo na rede ensino, oferecendo condições de atendimento especial, educacional e qualificado a cada necessidade dos alunos, pois os docentes que trabalham diretamente com o ensino inclusivo aparentam não se sentir preparados para lidar com as inúmeras situações que surgem em sua sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho discutimos que dentro do contexto escolar a importância do professor dentro desse processo educacional dos alunos portadores de deficiência física, pois um professor qualificado permite uma educação de acesso a todos devido estarem preparados para lidar com as inúmeras situações que surgem em sua sala de aula.

Vale lembrar, que a o papel do professor no ambiente escolar, como também no acesso e permanência nesse espaço como um todo, é necessário a formação especializada, todas os professores devem realizar curso de pós-graduação, mas conforme podemos perceber nas discussões o processo de inclusão visa eliminar as barreiras existentes que dificultam a

participação plena e efetiva dos estudantes no ambiente escolar. Com isso, garante-se maior desenvolvimento e um processo de aprendizado de extrema qualidade.

A inclusão é um direito de todos que tenha deficiência, pois o ato de incluir e acrescentar, ou seja, adicionar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte. Socialmente, a inclusão representa um ato de igualdade entre os diferentes indivíduos que habitam determinada sociedade. E nesse contexto a escola torna um espaço fundamental para pessoas portadoras de deficiência física com a esperança de poder conseguir seu lugar de forma intelectual dentro da sociedade.

É neste sentido que a educação inclusiva promove a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais ou circunstâncias pessoais. Esse fator permite que todos tenham acesso ao aprendizado e ao desenvolvimento de suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ensino de educação inclusiva incluir o aluno com necessidades educacionais especiais, é também, uma forma de respeitá-lo e garantir a possibilidade de seu crescimento pessoal, intelectual e profissional. No entanto, percebemos que as dificuldades existem, não são poucas e ficam bem nítidas quando paramos para refletir de forma mais crítica.

Afinal, quando colocamos o aluno com necessidades especiais, deficiência física em sala regular e não atendê-las com o que realmente ele necessita, não é inclusão. O presente trabalho que objetivou possíveis dificuldades enfrentadas no contexto escolar no processo de inclusão de alunos com deficiência que de um modo geral, os professores das salas de aula não tem assistência ou qualificação para assumir tal responsabilidade educacional com esses alunos, além disso, muitos acabam de mãos atadas por não verem seu trabalho sendo dado continuidade pelas suas colegas de profissão dentro das salas regulares em outras séries seguintes ou até mesmo no próprio ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. de; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 11, n. 2, 2005.

BATISTA, C. A. M. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação. Saberes e práticas da Inclusão. Secretaria de Educação Especial. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2024

CASTRO, E. M. Atividade Física: Adaptada - Ribeirão Preto, SP: Tcméd, 2005.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GRIBOSKI, Cláudia Maffini et al. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. 2008.

LIMA, P.A. Educação Inclusiva e igualdade social. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Tomaz Leite (Org.) VII ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2003. Niterói. Anais. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Departamento de Educação Física e Desportos, 2003.